



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **A IMPORTÂNCIA DO USO DA LEITURA EM SALA DE AULA: UMA FERRAMENTA FUNDAMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO ENSINO APRENDIZAGEM.**

Fábio Junior da SILVA  
Graduando do curso de Pedagogia UERN/ CAMEAM

Priscila Rosane Pereira ALMEIDA  
Graduanda do curso de Pedagogia UERN/ CAMEAM

### **RESUMO**

O presente artigo faz uma breve abordagem acerca da leitura como tema principal desenvolvido no Estágio Supervisionado II, demonstrando a importância da leitura como prática social na formação do conhecimento dos alunos. Apresentando algumas práticas que foram voltadas para o ensino da leitura na sala de aula, enfocando o papel da leitura como fonte de informação e disseminação de cultura. Aborda a relação dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental com a leitura escolar, trazendo um estudo de caso com crianças que cursam o 3º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública da cidade de Pau dos Ferros/RN.

**PALAVRAS CHAVE:** Leitura. Formação. Conhecimento.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa de análise de caráter qualitativa a qual se realizou a análise de um plano de aula, relacionado à importância da leitura na sala de aula, direcionado ao 3º ano do ensino fundamental.

No decorrer do trabalho, se buscou conhecer e aprofundar uma discussão sobre o uso da leitura e a sua utilização no cotidiano escolar pelo professor, verificando a importância e a contribuição da leitura para o desenvolvimento de um método de ensino produtivo, que valorize a construção do conhecimento, o desenvolvimento das capacidades de aprendizagem e habilidades dos educandos.

Para a sistematização dos resultados, além da análise do plano de aula, utilizou-se também, para fundamentação o aparato teórico de: Freire (1981), Braggio (1992); Abramovich (1997), Brasil (1997), Schmitz (2000), Alves (2000); Brandão E Micheletti (2002), Freire (2009), os quais propiciam uma discussão acerca da importância de um ensino construtivo e não apenas a reprodução de conteúdos gramaticais, que o aluno assume a figura de um receptor passivo, mas que interage com o conteúdo.

Ressaltando a importância de no ato de planejar a aula de o professor pesquisar, nos diferentes meios, conteúdos significativos para os educandos, que apresentem alguma relação com sua identidade social, considerando também a forma que o professor vem a utilizá-los, salientando assim importância do planejamento para a qualidade do ensino.

A partir da interação com o educando, do conhecimento da realidade por eles vivida, o professor proporcionará a realização de uma prática que atenda as particularidades e os conhecimentos prévios, dando uma melhor visão da problemática, considerando as dificuldades presentes que interferem na aprendizagem dos alunos, agindo de forma preparada e eficaz, onde o educador na sua forma de ensinar deve estar sempre disposto a mudanças responsáveis, deve inovar nos métodos de ensino experimentando sempre invés de repetir, sendo consciente de sua condição de ser



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

inacabado, pois o professor o aluno em geral é de natureza incompleta devendo está sempre apto a absorver o novo.

Constatou-se assim a partir do embasamento teórico e da análise do plano de aula, que o ensino ideal é aquele que o aluno participe do processo como figura principal da aprendizagem, onde sejam levadas em consideração as suas necessidades de aprendizagem.

## **A VISÃO DE LEITURA**

A investigação nesse campo da leitura vem possibilitando que vários autores pesquisem nessa área, a fim de despertar nos leitores o prazer de ler. Rubens Alves usa metáforas em sua obra ao tentar mostrar, que devemos instruir os alunos a produzir uma consciência crítica e que leitura não tem objetivos pedagógicos e sim que o leitor tenha o prazer de ler. A leitura é uma ferramenta indispensável para a profissão docente, mas para Rubens Alves nas escolas não é possível fazer com que os alunos aprendam a amá-la e sim instruí-los para o caminho que levem ao prazer de ler. Nessa perspectiva, é responsabilidade tanto da escola como da família a função de contribuir para o desenvolvimento e do gosto pela leitura. O professor deve estar consciente de motivar e incentivar a criança para que tenha empenho a favor do desenvolvimento dos aspectos históricos que motivem a leitura.

Braggio (1992) apresenta exemplos de vários autores que trabalham com leitura, onde para os mesmos há um processo complexo da leitura, pois os leitores constroem e reconstroem significados das mensagens que se encontram nas linguagens gráficas, de alguma forma o leitor é o responsável em reconstruir significados a medida que lê, usando os conhecimentos adquiridos em seu cotidiano.

Rubens Alves mostra que nas escolas são repassados alguns conhecimentos que de certa forma são desnecessário, mas que no momento que a leitura é o centro da atenção no decorrer das disciplinas do currículo, esta dando a chave para abrir o mundo. Possibilitando um leque de ferramentas para o desenvolvimento cognitivos da linguagem. Optamos por considerar na nossa pesquisa a escola como mediadora nesse



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

processo de ensino-aprendizagem, e que através de suas práticas pedagógicas pode colaborar significativamente para as mudanças necessárias no hábito de ler dos alunos.

## CONCEITO DE LEITURA

A abordagem sobre leitura vem sendo muito discutido no âmbito escolar, uma vez que no processo de alfabetização precede a aprendizagem da escrita. Para esclarecer o estudo a ser desenvolvido sobre leitura se faz necessário que se busque a definição deste termo, para que haja uma melhor compreensão sobre a mesma, para Brandão e Micheletti (2002, p. 9):

Brandão é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação de palavras. O ato de ler não pode se caracterizar como uma atividade passiva. Brandão e Micheletti (2002, p. 9).

A leitura deve estabelecer relação com a sua realidade. A cognição da palavra escrita deve confrontar com a leitura do mundo, nessa inter-relação entre os diferentes tipos de leituras, onde são entendida como uma forma de expressão a partir daí são construídas novas significações. Nesse conceito apreendido, buscamos desenvolver nas reflexões e discussões na sala de aula as compreensões sobre a atividade de leitura com os alunos, que pode nos influenciar no seu desempenho pedagógico das atividades em sala de aula.

A intervenção girou em torno do incentivo a leitura do desenvolvimento de leitores críticos, reflexivos, competente, capazes de fazerem uso de diferentes estratégias para se adequar às condições dos textos, apresentando-se flexível diante das exigências das atividades proposta. O leitor reflexivo analisa-o criticamente e é capaz de gerir interpretações a partir de seu repertório de significações, sem que precise recorrer, necessariamente, a fala e a conclusões dos outros a sua volta.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **LEITURA: FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO**

É através do ato de ler que a criança e adolescente interage com o mundo a sua volta por meio da palavra escrita, onde a mesma é um ser ativo que dá sentido ao texto. A palavra escrita ganha significado a partir da ação do leitor sobre ela. A internalização da leitura é um processo de compreensão de mundo que envolve características singulares da criança ou adolescente, levando a sua capacidade simbólica e de interação com outra palavra de mediação marcada no contexto social possibilitando a cognição do que foi lido. Assim, um texto só se completa com o ato da leitura na medida em que é atualizada a atividade linguística e a temática por um leitor. Segundo o PCN (1997):

O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modalizadoras. A leitura, por um lado, nos fornece a matéria-prima para a escrita: o que escrever. por outro, contribui para a constituição de modelos: como escrever. (PCN, 1997, p.40).

Para que uma criança ou adolescente chegue a esse grau de cognição do saber, é preciso ler, gostar do que estar lendo, sendo que para que isto venha a acontecer, tem que efetivamente ser estimulados, e, este estímulo deve ter seu princípio ainda na fase da infância e adolescência, sendo importantíssima à participação da família, pois esta fará mediação da leitura. a influência dos educadores na responsabilidade de tornar seus alunos leitores requer uma ação de aprendizagem em conjunto com todos que fazem a escola, pois são os melhores diagnosticadores dos gostos, habilidades e talentos dos alunos e muito podem contribuir nessa área. Dessa forma, a escola poderá se ocupar de nesse e em outros aspectos da formação do leitor, tais como relações do que é lido, aspectos técnicos da leitura, para Rubens Alves (2000):

Penso que, de tudo o que as escolas podem fazer com as crianças e os jovens, não há nada de importância maior que o ensino do prazer da leitura. Todos falam na importância de alfabetizar, saber transformar símbolos gráficos em palavras. Concordo. mas isso não basta. é preciso que o ato de ler dê prazer. (RUBENS ALVES, 2000, p.61).



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Ao desenvolver este processo em sala de aula, será preciso que a instituição de ensino tenham consciência da importância que a leitura trará para o desenvolvimento sociocultural das crianças e adolescentes. Sabendo que a leitura deve ser um hábito, também deve ser para os alunos fonte de prazer e lazer, é interagir com o seu meio, fazendo uso da mesma, segundo PCNS:

Se o objetivo é formar cidadãos capazes de compreender os diferentes textos com os quais se defrontam, é preciso organizar o trabalho educativo para que experimentem e aprendam isso na escola. Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. Essa pode ser a única oportunidade de esses alunos interagirem significativamente com textos cuja finalidade não seja apenas a resolução de pequenos problemas do cotidiano. (PCNS, 1997, p.41 e 42).

Portanto ao tentar formar um leitor competente e crítico a escola como um todo deverá incentivá-lo internamente, pois aprender a ler requer esforço, a leitura é algo instigante e desafiante, que compreende o que lê, pode identificar elementos entre os textos que lê e outros já lidos, que veja que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto. Deve-se trabalhar com diversidades de textos e a interdisciplinaridade entre eles. Isso deve ser incentivado o mais cedo possível por a instituição de ensino através de das inúmeras sugestões de leitura que o meio escolar dispõe, onde possa contribuir com o desenvolvimento do processo de construção do conhecimento da mesma. Podendo acontecer com a presença e o estímulo da leitura na sala de aula pelos professores ao terem o hábito de praticar a leitura na escola e em sua própria casa e incentivá-las a praticar este hábito, pois a escola não é o único local de aprendizagem.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

## **ANALISE DO PLANO DE AULA: ENFOQUE NA LEITURA E NO ATO DE PLANEJAR**

O plano de aula requer que os educadores sejam conscientes dos objetivos que querem alcançar naquela aula, naquele momento, portanto, há a necessidade de clareza no planejamento, na execução das tarefas proposta, sendo que:

Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados. E sendo a educação, especialmente a educação escolar, uma atividade sistemática, uma organização da situação de aprendizagem, ela necessita evidentemente de planejamento muito sério. Não se pode improvisar a educação, seja ela qual for o seu nível. Schimitz (2000, p.101).

Sendo, que é de suma importância que as atividades que forem desenvolvidas em sala de aula dia a dia, sejam planejadas e pensadas de forma ampla, de modo a atender a todos os alunos, pois o planejamento possibilita ao professor uma maior segurança do trabalho que deseja desenvolver em sala de aula, o mesmo é um instrumento norteador ou mesmo a bússola do educador, que o coordena e o direciona a uma direção certa e até mesmo o retira de uma zona de perigo, que é o ato de improvisar, sendo a educação necessita de compromisso e dedicação em torno de alcançar bons resultados em todos os aspectos relacionados ao ensino aprendizagem do aluno.

O plano de aula foi aplicado na Escola Municipal Professora Nila Rêgo no município de Pau dos Ferros em 24 de Fevereiro de 2014 e teve como temática intitulada “*A importância da leitura em nossa vida*”, essa temática foi pensando no intuito de mostrar aos alunos que a leitura é algo fundamental para a vida em sociedade, a mesma possibilita crescermos em diversos aspectos, desenvolve nosso senso crítico, abre novos horizontes e nos possibilita conhecermos coisas, lugares, objetos, sem sairmos do conforto de casa, sendo trabalhamos a história em vídeo uma professora muito maluquinha, para que pudessem compreender e fazer uma relação da leitura com a literatura pois:



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica... É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula. (ABRAMOVICH 1997, p.17).

Portanto o ato da leitura e o contato com a mesma desde cedo possibilita a criança a perceber a importância e o papel significativo que a mesma desempenha na vida de cada cidadão, ainda possibilita a criança a possuir um leque de opiniões acerca dos mais diversos temas e situações que a rodeiam, situações essas que percebem que o ato de ler é uma prática social que todo cidadão tem o direito de exercer-la. A leitura possibilita novas descobertas, reencontros, aprender sem estar no contexto da sala de aula, aprender com a leitura de mundo, de como a criança percebe a realidade e o contexto que a cerca, compreendendo as mudanças que ocorrem ao longo do tempo.

O ato da leitura pode ser realizado nos mais diferentes espaços que podemos imaginar ler um livro é como se deliciar com um belo sorvete de calda de chocolate.

Para Freire (2009, p.15)

Mas, é importante dizer, a “leitura” do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado... Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras, com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz.

A fala de Freire suscita a necessidade de percebermos que o aprender, o ato da leitura pode ser realizado em qualquer lugar desde que o leitor sinta-se prazer na ação que está exercendo, sinta-se presente na história, faça parte da mesma. O aprender pode ser desenvolvido das mais diversas maneiras.

Os alunos foram questionados de início qual a importância da leitura na vida de cada um as respostas obtidas de alguns alunos foram às seguintes:

**Aluno 1 :** “ *A leitura é importante para lermos as placas de trânsito* ”

**Aluno 2 :** “ *A leitura é importante para ler tudo que vemos* “

**Aluno 3 :** “ *Para ler , e ajudar a minha mãe a ler* ”



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

**Aluno 4 :** “ *A leitura é importante por que aprendemos a ler tudo por onde eu passo: As placas, os cartazes.*

**Aluno 5 :** “ *A leitura é muito boa, pois ensino a painho, mainha e minha avô a ler.*

Nas falas dos alunos é possível perceber que as crianças reconhecem a leitura como um elemento para a sobrevivência pessoal e para ajudar aos demais desprovidos do conhecimento que a leitura proporciona. Os alunos mostraram uma boa compreensão acerca da temática apresentada, expondo seus posicionamentos bastante pertinentes em relação a leitura. Em seguida, após apresentação do filme uma professora muito maluquinha, os alunos foram divididos em grupos para construírem um cartaz ressaltando a importância da leitura, sendo uma atividade que proporcionou um momento de socialização e integração entre os alunos, um espaço de debate e troca de idéias, a socialização dos trabalhos foram bastante interessante, pois fizeram a sua compreensão através de desenhos e escrevendo, ressaltando a importância e o valor da leitura na vida de cada um.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização e sistematização da pesquisa, houve uma aproximação direta com a realidade da profissão do pedagogo, possibilitando uma visão clara e consciente das possibilidades proporcionadas e vivenciadas na profissão de professor, a qual deve ser visualizada como um campo de possibilidades aos profissionais ressalte-se também que requer desafios, busca de conhecimento, de autonomia.

Em que o mesmo deve assumir o compromisso de planejar e organizar um espaço favorável de aprendizagem, de maneira a atender necessidades e particularidades de cada aluno, diagnosticando as dificuldades e facilidades, em prol de um trabalho reflexivo que busca sempre transformar e qualificar seu atendimento na educação.

Constatou-se também a importância de o educador refletir seus atos, para melhorar a sua prática, onde se propõe rever o que ele fez o que funcionou ou não, para



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA  
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL  
30 de julho a 01 de agosto de 2014

se estabelecer novas estratégias, que funcionem e façam com que o aluno realmente aprenda não se reproduzindo sempre a mesma prática, mas inovando, propondo sempre uma renovação para a qualidade.

O que se percebe, através da orientação desse estudo, é que uma prática educativa de qualidade envolve a necessidade de o professor ser consciente de vários aspectos relacionados principalmente ao educando, pois a prática educativa deve ser voltada para o aluno, daí a necessidade da reflexão, da adequação a realidade do aluno, em que se respeite seus conhecimentos prévios, sua autonomia e sua individualidade, considerando isso e promovendo uma formação capaz compreender a realidade e nela agir para transformá-la.

## REFERÊNCIAS

SCHMITZ, Egídio. **Fundamentos da Didática**. 7ª Ed. São Leopoldo, RS: Editora. Unisinos, 2000. (p. 101 a 110).

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

BRAGGIO, Silvia Lucia Bigonjal. **Leitura e alfabetização: da concepção mecanicista á sociopsico-linguística**/Silvia Lucia Bigonjal Braggio. -Porto Alegre: Artes Medicas, 1992.102p.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine e MICHELETTI, Guaraciaba. **Teoria e prática da leitura**. In: Coletânea de textos didáticos. Componente curricular Leitura e elaboração de textos. Curso de Pedagogia em Serviço. Campina Grande: UEPB, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1.ª a 4.ª série – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.1.



# VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

FREIRE, P. (1981). Educação e Mudança. Trad. Moacir Gadotti e Lilian L. Martin. Rio de Janeiro: Paz eTerra.